

Valorizar o setor cultural

Carlos Bessa foi reeleito presidente do Instituto Açoriano de Cultura (IAC). Do novo Governo Regional, espera que saiba ouvir as necessidades do setor, intimamente ligado ao turismo. [02 e 03]

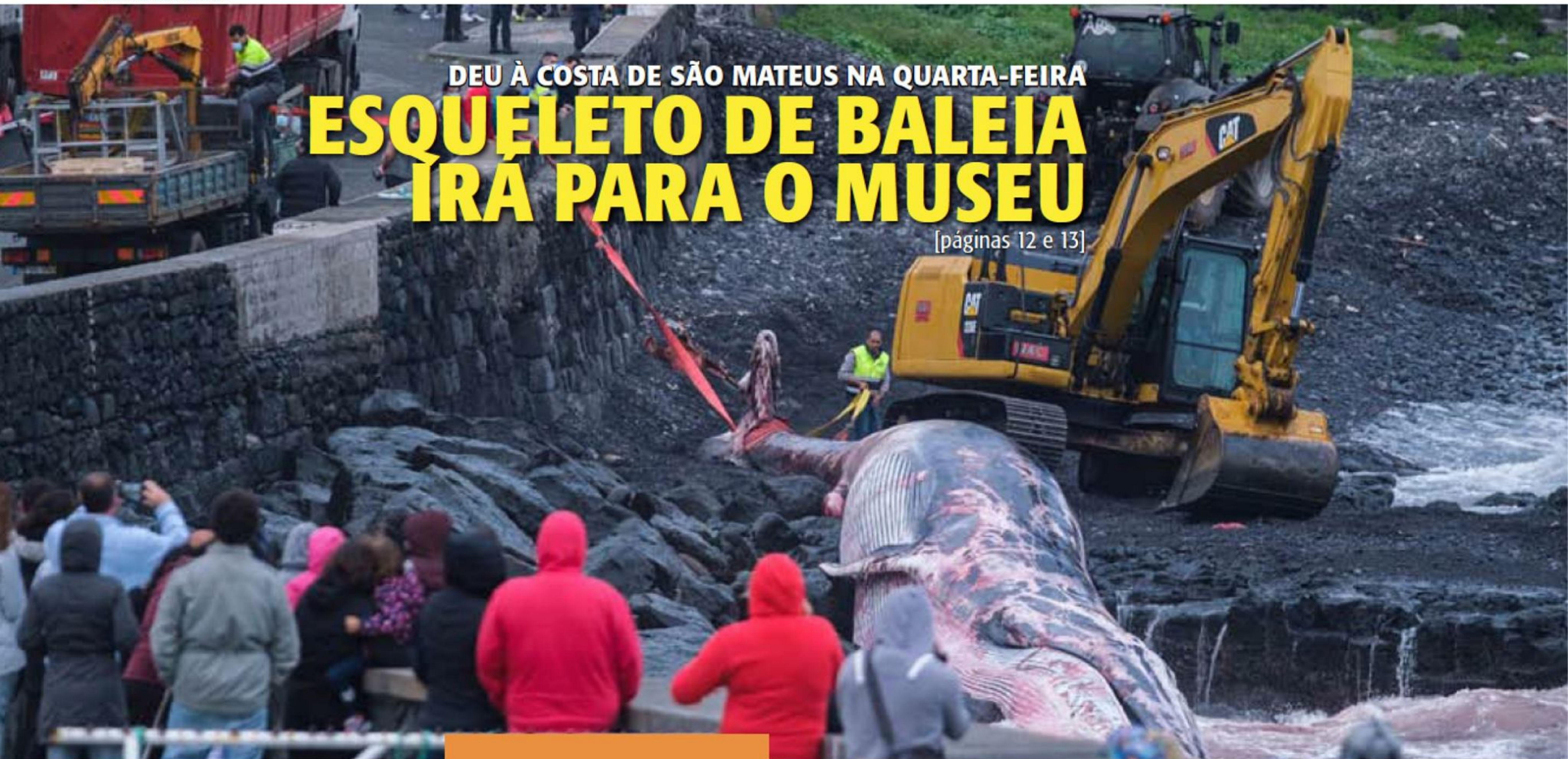
di

DIÁRIO INSULAR SÁB|20.03.21

FOTOGRAFIA ANTÓNIO ARAÚJO

DEU À COSTA DE SÃO MATEUS NA QUARTA-FEIRA **ESQUELETO DE BALEIA IRÁ PARA O MUSEU**

[páginas 12 e 13]



PROJETO IMPLEMENTADO ATÉ 2022

Um enfermeiro para cada família

O vice-presidente do Governo garante que até 2022 será implementada a figura do enfermeiro de família nos Açores. [04]

CENSO EM ABRIL

SPEA desafia açorianos a contar milhafres

[página 06]

DIRETOR REGIONAL DA SAÚDE GARANTE QUE A VACINA É SEGURA

AstraZeneca gera algum medo

Apesar das garantias da Agência Europeia do Medicamento e do In-farmed, a vacina contra a covid-19 da AstraZeneca ainda gera algum medo nos Açores. O diretor regional da Saúde confirmou que existiram já algumas recusas, mas insistiu que a vacina é segura e que o risco da não vacinação é "muito superior". [05]

A baleia que deu à costa em São Mateus?

Daqui a uns anos, pode vê-la no Museu de Angra

FOTOGRAFIA: ANTÓNIO ARAÚJO

O acontecimento pôs toda a ilha a falar. Na quarta-feira, uma baleia-comum deu à costa na Terceira, em São Mateus. Até quinta, quando foi retirada do local, a baía do Terreiro salpicou-se de gente e de carros.

As causas do arrojamento ainda estão a ser estudadas. Ontem à tarde, o biólogo marinho e professor da Universidade dos Açores João Pedro Barreiros realizou uma necropsia.

Daqui a mais de cinco anos, a baleia pode voltar a ser observada, mas no Museu de Angra do Heroísmo, onde vai ser guardado o esqueleto.

João Medeiros, da associação de defesa do ambiente Azulinvade, foi das primeiras pessoas a chegarem a São Mateus. “Recebemos o alerta por volta das 14h. A baleia ainda estava viva, a bater a cauda, mas o destino dela estava traçado. Era impossível salvá-la, qualquer situação que fosse tentada podia colocar a vida das pessoas envolvidas em risco”, conta.

O animal, com cerca de 21 metros, morreu talvez no espaço de meia hora. “É possível que tivesse algum problema, que estivesse doente, por isso deu à costa”, afirma. Segundo João Medeiros, o último arrojamento desta natureza na ilha foi há 25 anos, uma cria de cachalote, nos Biscoitos.

Esta associação considerou, desde o início, importante preservar o esqueleto. Contactou a direção



regional da Cultura nesse sentido e a resposta foi positiva. “Houve esta abertura do Governo Regional e também da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo. Foi a vontade de um conjunto de entidades”, refere.

A secretaria regional do Mar e das Pescas confirmou ontem ao DI que o diretor do Museu de Angra do Heroísmo entrou em contacto com o diretor regional dos Assuntos do Mar, “solicitando a possibilidade de doação do esqueleto do cetáceo, numa fase posterior, para efeitos museológicos”.

“Esta doação será tratada formalmente, após todos os passos legais estarem efetuados. O cetáceo será enterrado e passados alguns anos, o corpo ósseo será retirado e devidamente tratado, para ser exposto à comunidade”, adianta.

O objetivo “sempre foi o resgate, socorro imediato e encaminhamento do animal ainda vivo para o mar aberto, contudo, esta operação tornou-se inviável tendo em conta o tamanho do animal, a complexidade da operação, as condições do mar, a localização do arrojamento e a segurança da equipa e, principal-

mente, a morte célere do animal”, sublinha a secretaria regional.

A operação de retirada do cetáceo foi coordenada pela Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, com o apoio e participação ativa da direção regional dos Assuntos do Mar, dos Serviços de Ambiente da ilha Terceira, da Universidade dos Açores, dos Bombeiros Voluntários de Angra do Heroísmo e da Autoridade Marítima Nacional.

A região tem, desde 2006, uma Rede de Arrojamentos de Cetáceos (RACA), que atua nestas situações. **dl**



